

XI DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO A¹

Ex 19,2-6a | Sl 99(100) | Rm 5,6-11 | Mt 9,36-10,8

POVO DE DEUS, POVO CHAMADO À MISSÃO!

Esta liturgia tem um caráter eminentemente vocacional. A primeira leitura testemunha um Deus que quer Se relacionar com o povo de Israel, convocando-o para escutar sua voz e guardar sua aliança, isto é, para viver uma relação de intimidade. Esse povo convocado prefigura a Igreja que nasceria mais tarde, a “assembleia dos chamados”. No evangelho, Jesus chama,



mas essa sua iniciativa não surge do nada, não é aleatória. Há um contexto: “*Vendo Jesus as multidões, compadeceu-Se delas, porque estavam cansadas e abatidas como ovelhas que não têm pastor*”. O chamado do Senhor nasce de sua compaixão, do seu Coração misericordioso que não é indiferente às necessidades do povo que caminha sem referência e esquecido pelos poderosos. Assim, faz um apelo aos discípulos de ontem e de hoje: “*A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua colheita!*”. Não finjamos que essa sua palavra não nos diz respeito. Sejam uma Igreja que reza constantemente por mais operários para a messe; uma Igreja na qual ninguém se sinta dispensado de contribuir para que o cuidado de Deus chegue a todos, sobretudo aos que mais precisam; uma Igreja que ora como se tudo dependesse de Deus e trabalha como se tudo dependesse de nós.

A segunda parte do evangelho continua testemunhando a dinâmica da convocação que Jesus faz aos discípulos, traduzindo bem o tema do Ano Vocacional – *Vocação: graça e missão*. São duas as expressões do evangelho: (1) “*Jesus chamou*”. Na sua liberdade (cf. Mc 3,13), o Senhor quer contar com seus discípulos para que façam o mesmo que Ele próprio fazia: curar e libertar. E não os chama de qualquer jeito, mas pelo nome, um por um. Jesus conhece os que Ele chama! (2) “*Jesus enviou*”. Da mesma forma que chama os discípulos, Jesus os envia. Com o mesmo cuidado, lhes dá orientações precisas. A missão começaria mesmo com a vinda do Espírito Santo em Pentecostes (cf. Jo 20,22; At 2,3-4) para que o Evangelho fosse anunciado a todos os povos (cf. Mt 28,19; At 1,8), porém, o Senhor realiza uma espécie de estágio,

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 18 de junho de 2023.

recomendando-lhes: *“Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel!”*. Também nós deveríamos nos preocupar um pouco com os “nossos” que não estão entre nós, com os “nossos” que, talvez até por nossa culpa, não têm perseverado no testemunho evangélico.

Eis a última das orientações do Senhor: *“De graça recebestes, de graça deveis dar!”*. O que de mais gratuito recebemos de Deus senão Ele mesmo, que é um mistério de amor? Ele nos amou por primeiro (cf. 1Jo 4,10; Jo 15,16) e nos legou como o mandamento dos mandamentos a vivência da caridade (cf. Jo 13,34; 1Jo 4,7-8; Rm 13,8). Por isso, procuremos amar com Ele nos amou, do modo mais gratuito possível, mesmo sabendo que muitas vezes esperamos coisas em troca, que o nosso amor não se compara ao amor infinito de Deus. Ainda assim, não desistamos de expressá-Lo de alguma maneira, mesmo com nossa pobreza, afinal, apesar de todos os nossos limites, o Senhor nos chamou e continua nos chamando. Jesus chama porque a vocação é uma *graça*, envia porque a vocação é uma *missão*!

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Pai querido, Vos louvamos porque, através de vosso Filho, nos chamastes pelo nome e nos enviastes para fazer o bem. Queremos ser autênticos discípulos missionários para que o vosso amor seja conhecido entre todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.